



# COMPOSIÇÃO, ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE ARANHAS (ARACHNIDA, ARANEAE) DA FAZENDA BONITO, CASTELO DO PIAUÍ, PIAUÍ, BRASIL.

Francisco Marques de Oliveira Neto<sup>1</sup>; Leonardo Sousa Carvalho<sup>2</sup>; Marcella Prado

Albuquerque<sup>1</sup>; Marcelo Thiago Lima Avelino<sup>1</sup>; Marcos Pérsio Dantas Santos<sup>1</sup>.

1. Laboratório de Zoologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí. 2. Laboratório de Aracnologia, Museu Paraense Emílio Goeldi

## INTRODUÇÃO

Pesquisas em biodiversidade indicam os artrópodes como animais abundantes em praticamente todos os ecossistemas terrestres e decompositores de aproximadamente 20% da folhagem anualmente produzida no planeta, sendo importantes na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas (Samways, 1995). Dentre eles destacam-se as aranhas como predadoras generalistas capazes de se adaptarem a diferentes nichos e controlarem as populações de insetos. A fauna de aranhas da região nordeste do Brasil encontra-se sub-amostrada e ainda bastante desconhecida, devido à escassez de inventários, mesmo com toda a importância ecológica do grupo.

As aranhas são consideradas o sétimo maior grupo dos invertebrados, sendo superado, em número de espécies, apenas pela ordem Acari (Arachnida) e cinco ordens de insetos (PARKER, 1982). Existem cerca de 39.725 espécies, distribuídas em 108 famílias (Platnick, 2007). Investigações mais recentes apresentam estimativas de que apenas metade das espécies existentes seriam conhecidas atualmente (Platnick, 1999).

Quando se pesquisa sobre inventários da araneofauna do cerrado, em especial no Piauí, encontram-se apenas poucos registros, inexistindo dados sobre localidades mais áridas da região.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo inventariar pela primeira vez a araneofauna da área da empresa ECB Rochas Ornamentais do Brasil LTDA, no município de Castelo do Piauí, analisando sua distribuição em três diferentes ambientes encontrados na área de estudo.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município de Castelo do Piauí (05°19'20"S, 41°33'09"W), pertencente à microrregião de Campo Maior (COSTA, 2005), localizado no norte do Estado (CEPRO, 1992). A área fica nos domínios da Fazenda Bonito, propriedade pertencente à empresa ECB Rochas Ornamentais do Brasil LTDA, com aproximadamente 3000 ha. A área possui três principais tipos fitofisionômicos: cerrado aberto (componente herbáceo-subarbustivo predomina sobre o arbustivo-arbóreo e permanecem alagados durante o período chuvoso), cerrado rupestre (plantas de pequeno porte, bastante espaçadas, dispostas sobre o afloramento rochoso e entre os grotões) e campo sujo (caracterizada pela presença de plantas de pequeno porte, bastante próximas umas das outras).

As viagens ocorreram no período de outubro de 2005 e abril de 2006. Foram realizadas três expedições com 10 dias de esforço total em campo, utilizando-se vários métodos de coleta: armadilhas de queda para invertebrados (90 amostras), armadilhas de interceptação e queda para vertebrados (159 amostras), extrator de Winkler (39 amostras), coletas manuais diurnas (29 amostras) e coletas manuais noturnas (28 amostras), totalizando 345 amostras. Para analisar a similaridade entre as áreas foi usado um método de agrupamento (com UPGMA como forma de agrupamento e coeficiente de Sorensen).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 760 aranhas, divididas nas fitofisionomias amostradas da seguinte forma: 288 (44,58%) espécimes no cerrado rupestre, 269 (41,64%) espécimes no cerrado aberto e 89 (13,78%) espécimes no campo sujo, pertencentes

a 34 famílias, sendo as mais abundantes: *Zoridae* (20,6%), *Zodariidae* (13,6%), *Ctenidae* (12,4%), *Theraphosidae* (8,8%), *Salticidae* (8,6%), *Nemesiidae* (6,6%), *Araneidae* (5,0%), *Lycosidae* (3,8%), *Sparassidae* (3,4%) e *Idiopidae* (3,2%). As famílias menos abundantes foram *Thomisidae*, *Psauridae*, *Miturgidae*, *Selenopidae*, *Prodidomidae*, *Oonopidae*, *Oxyopidae*, *Anyphaenidae*, *Dictynidae* e *Linyphiidae*, todas com menos de 1,0%.

Os adultos (n=646) representaram 85% dos indivíduos coletados e pertencem a 104 espécies. Outras 3 espécies foram registradas exclusivamente em outros ambientes menos amostrados na região; totalizando 107 espécies para a área de estudo, sendo 55 endêmicas de Castelo do Piauí, até o presente momento (L. S. Carvalho, dados não publicados).

Foram registradas 16 espécies descritas e 17 espécies novas pertencentes aos gêneros: *Abapeba*, *Attacobius*, *Corinna*, *Simonestus*, *Xeropigo* e *Corinninae* gen. nov. (*Corinnidae*); *Teminius* (*Miturgidae*); *Otiothops* (*Palpimanidae*); *Ibotyporanga* e *Mesabolivar* (*Pholcidae*); *Quemedice* (*Sparassidae*); *Guyuita* gen. nov. e *Oligoxystre* (*Theraphosidae*).

Uma análise de agrupamento (com UPGMA como forma de agrupamento e coeficiente de Sorensen) revelou que as três fitofisionomias apresentam baixíssima similaridade (máximo de 0.339, entre cerrado aberto e cerrado rupestre). Foram registradas 44 espécies exclusivas da área de cerrado aberto, 22 da área de cerrado rupestre e 6 da área de campo sujo.

A família *Araneidae* aparenta ser muito mais abundante no cerrado aberto (73,68%), que no cerrado rupestre (26,32%), provavelmente devido a uma maior complexidade estrutural do cerrado aberto. As famílias, *Anyphaenidae*, *Oxyopidae*, *Prodidomidae* e *Linyphiidae* foram exclusivas do cerrado aberto; as famílias, *Oonopidae*, *Philodromidae*, *Dictynidae*, *Selenopidae* e *Hersiliidae* foram exclusivas do cerrado rupestre; o campo sujo não apresentou nenhuma espécie exclusiva.

## CONCLUSÃO

A baixa similaridade encontrada entre as fitofisionomias da área de estudo evidenciam que a araneofauna local encontra-se distribuída associada a determinadas características ambientais.

O grande número de espécies exclusivas da região indica a existência de uma fauna distinta das demais localidades já amostradas no Estado do Piauí (municípios de José de Freitas, Teresina, Piracuruca, Brasileira e Batalha). Isso, provavelmente, deve-se à presença de espécies adaptadas aos extremos de condições climáticas (elevada temperatura e baixa umidade), presentes no município de Castelo do Piauí. Outros inventários em regiões com condições bióticas e abióticas semelhantes tornam-se necessários para corroborar ou contestar esta hipótese.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cepro. Perfil dos municípios piauienses. Teresina, 1992. 420 p.
- Costa, J. M.; Castro, A. A. J. F. 2005. Estrutura da vegetação e melissofauna associada em uma área de cerrado rupestre, Castelo do Piauí, Piauí, Brasil. Teresina: UFPI. Parte da dissertação de mestrado. 38p.
- Parker, S. P. 1982. (ed.) *Synopsis and quantification of living organisms*. McGraw-Hill. New York, vol 1: p.1166, vol 2: p. 1232.
- Platnick, N. I. *Dimensions of Biodiversity: Targeting Megadiverse Groups*. In: *The Living Planet in Crisis: Biodiversity Science and Policy*. Cracraft, J. & Grifo, F. T. (eds.). Columbia University Press, 1999. p. 33-52.
- Platnick, N. I. *The world spider catalog, version 6.0*. 2005. American Museum of Natural History, online at <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>. Acessado em: 01 jun. 2007.
- Samways, M.J. 1995. Biodiversity for all. Nu Focus.
- (Financiamento: MCT/CNPq/PELD/Site 10: 521131/2001-4 e ECB Rochas Ornamentais do Brasil LTDA).